Miniautocarros eléctricos vão circular em Bragança e Viseu até Abril

Quatro cidades portuguesas já optaram pelos veículos não poluentes

INÊS BOAVENTURA

Bragança e Viseu vão ser as próximas cidades portuguesas a integrar miniautocarros eléctricos em carreiras urbanas, à semelhança do que aconteceu em Coimbra e Portalegre, elevando para 14 o número de Gulliver a circular no país. São João da Madeira, Viana do Castelo e Mirandela são algumas das localidades que já manifestaram interesse em optar pelos veículos não poluentes.

O balanço foi feito ontem pela Associação Portuguesa de Veículos Eléctricos (APVE), depois de um período de dois anos e meio em que dois miniautocarros eléctricos foram introduzidos experimentalmente em frotas de transportes públicos de 24 localidades portuguesas. A conclusão da iniciativa, desenvolvida em parceria com a Direcção-Geral de Transportes Terrestres (DGTT), é assinalada no dia 21 de Janeiro, com uma sessão de avaliação da experiência de Oeiras e Paço de Arcos.

"A Itália, que tem cerca de 400 autocarros eléctricos ao serviço do transporte público, está de longe na frente da Europa. A França tem 40 e Portugal vai ter 14. Pelo tamanho que temos, não fazemos nada má figura. Estamos na vanguarda a nível europeu", defende o vice-presidente da APVE. Robert Stussi acredita que "os políticos e o público estão convencidos" das vantagens dos autocarros eléctricos, sendo o financiamento da sua aquisição o principal problema a ultrapassar.

Com capacidade para 22 passageiros, oito lugares sentados e uma autonomia de cinco horas de funcionamento em circuito urbano, período após o qual é necessário trocar as baterias, cada miniautocarro Gulliver, importado de Itália, representa um investimento de cerca de 170 mil euros.

"São bastante caros", admite o responsável pelo programa na APVE, salientando a necessidade de as autarquias encontrarem "outros co-financiamentos possíveis" além da contribuição que vem sendo disponibilizada pela DGTT.

Robert Stussi salienta a "opinião sempre muito positiva" dos passageiros dos veículos eléctricos nas 24 localidades em que foram utilizados experimentalmente, bem como o facto de os miniautocarros terem piso rebaixado e estarem preparados para receber um cliente de cadeira de rodas. "O que importa não é só o investimento da compra", diz, salientando o "custo de consumo muito baixo" e as vantagens ao nível de diminuição da poluição ambiental e do ruído.

Três novos Gulliver devem entrar em funcionamento em Bragança no próximo mês e outros tantos em Viseu "dentro de dois ou três meses", de acordo com a previsão da APVE. Nesta cidade, a exploração dos veículos eléctricos será, pela primeira vez em Portugal, efectuada por um operador privado. ■